

## BRINCADEIRAS NA ESCOLA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA E PROPOSTA DE INTERAÇÃO.

MARTA LIZANE BOTTINI DOS SANTOS<sup>1</sup>; ROGERIO COSTA WURDIG<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – [marta.lizane@gmail.com](mailto:marta.lizane@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – [rocwurdig@hotmail.com](mailto:rocwurdig@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo discutir as experiências docentes brincantes ocorridas numa escola estadual de ensino fundamental incompleto, localizada no município de Pelotas/RS, numa turma de primeiro ano com aproximadamente vinte crianças, com faixa etária entre os seis e sete anos de idade, oriundos dos bairros adjacentes à escola, durante o segundo semestre de 2015. As experiências constituem parte da disciplina optativa “Práticas complementares ao Ensino Fundamental: Brincadeiras na Escola” do Curso de Pedagogia do Projeto de Extensão “Brincando na Escola”, ambos desenvolvidos na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas FaE/UFPEL. A referida escola é de pequeno porte, com cinco salas de aula, sala da direção, banheiros para alunos e para funcionários e professores, biblioteca, refeitório e um pequeno pátio, com dois ambientes. Um estreito como se fosse um corredor e uma quadra de esporte, ambos cimentados. No primeiro havia alguns brinquedos, como gangorra, giratória e uma casinha de madeira, estilo ‘casa de bonecas’ onde brincavam as crianças.

Ao iniciar a disciplina tínhamos muitas expectativas, pois iríamos efetivamente exercer a docência já no segundo semestre do curso. Pensávamos nas aulas teóricas, e em determinadas atividades que planejaríamos quando estivéssemos brincando de forma orientada com as crianças, como por exemplo, nas brincadeiras da nossa infância. Durante as observações, antes de iniciarmos a docência brincante, presenciávamos as crianças, principalmente no recreio, ‘livres’ e correndo sem nenhuma orientação, de forma que aprendessem ao mesmo tempo em que se divertissem.

Brincar na escola vai além de deixar as crianças correndo livremente no pátio sem orientação, muitas desorientadas correndo de um lado a outro simplesmente para extravasar suas inquietudes infantis. “Brincar envolve prazer, tensões, dificuldades e, sobretudo, desafios”, (FRIEDMANN, 1996, p.119), a estudarmos e discutirmos as brincadeiras do universo infantil compreendemos o quanto enriquecem o desenvolvimento das crianças e valorizam-nas pelo que elas são e pela capacidade de produzir, ampliar e preservar um acervo, seu acervo de brincadeiras, “tomar consciência desse processo requer, na verdade, mudanças em cada um de nós. Essas mudanças, porém não acontecem de forma automática: são necessárias vivências pessoais e incorporar o espírito lúdico em nossas vidas” (idem).

### 2. METODOLOGIA

Para compor o relatório sobre este trabalho de observação e prática, precisou-se alicerçar-se em referenciais teóricos que versam sobre uma metodologia de pesquisa qualitativa, que segundo Tozoni-Reis (2006, p. 10) é uma investigação que “defende a ideia que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa muito mais compreender seus

conteúdos do que descrevê-los e explicá-los”. A partir disso, a pesquisa qualitativa então pensa, agencia-se com o fator humano, sendo esta uma fonte direta de investigação, pois é abundante na produção de informações, e visa enfocar o estudo e a observação nos procedimentos experienciados pelos sujeitos, os quais estão intimamente ligados à ação.

Para Lüdke e André (1986, p. 13) a pesquisa “qualitativa, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola”. Deste modo, temos na escola mais do que um simples estabelecimento de captura, ou docilização de corpos, sendo assim, podemos perceber que temos na escola um manancial fértil à pesquisa.

Todas as atividades que foram propostas na escola tiveram planejamento que foram sempre feitos anteriormente. Havia reuniões na faculdade onde experiências eram trocadas em grupo, e muito se conversava sobre o que se via na escola no período que era destinado a observação, e a partir de proposições feitas pelo professor da disciplina de ‘Práticas Complementares ao Ensino Fundamental: Brincando na escola’, adaptávamos algumas ideias com o que já queríamos trabalhar. As atividades eram organizadas com planejamento anterior, baseado nas proposições que a professora titular nos apresentava, e experiências apreendidas de nossas vivências, e ainda tínhamos as propostas das crianças, com o que as mesmas nos sugeriam/traziam em suas falas as quais sempre dávamos voz nos dias das visitas/observações, tornando-se relevantes de serem feitas.

Além das pesquisas de campo, onde se registrou as observações de aula com falas dos professores, dos alunos, das colegas do curso de licenciatura em pedagogia fazíamos consultas bibliográficas em autores que prestigiavam nosso campo de investigação, além dos que eram sugeridos nas aulas na universidade.

As atividades eram sempre propostas com um momento dialógico sobre como iríamos promovê-las, e após, as produzíamos, e sempre deixando livres as crianças até o momento em que percebíamos seu ‘desinteresse’ pela atividade, onde logo que possível propúnhamos outra, e assim seguíamos sempre fazendo as modificações que eram pertinentes fazer, pois trabalhávamos com o fator humano, e este é rico de (im)possibilidades.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi muito intenso este período de atividades com as crianças, ainda tendo como parceria de atividades, outra colega que participou comigo das atividades. Percebemos alguns fatos que nos desacomodaram, fatos tais como o desinteresse dos professores em entender a importância do brincar, do lúdico. Kuns et al (2015, p. 40) “a forma peculiar como a criança se expressa vivendo intensamente o que faz no presente, um dos assuntos que precisa ser refletido no âmbito do ensino”, e muitos educadores acabam por negligenciar este assunto. As atividades lúdicas são percebidas com descaso, é qualquer coisa, é aula de educação física. Pude infelizmente perceber que as opiniões das crianças não eram respeitadas em seu modo de agir e pensar.

Foi muito intenso este período de atividades com as crianças. Pode-se perceber alguns fatos que desacomodaram, fatos tais como o desinteresse dos professores em entender a importância do brincar, do lúdico, tratando as atividades propostas, como aulas de “educação física”. Kuns et al (2015, p. 40) “a forma peculiar como a criança se expressa vivendo intensamente o que faz no presente, um dos assuntos que precisa ser refletido no âmbito do ensino”, e

muitos educadores acabam por negligenciar este assunto. “Querer tornar a criança um adulto de maneira precoce é diminuir o seu tempo de ser criança” Kuns et al (2015, p. 40), perpetrando desta forma um olhar cerrado sobre as questões pertinentes ao lúdico, ao brincar. Friedmann (1996) nos diz que é

fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível linguístico, sua formação moral. (p. 14)

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho buscou relatar as observações e atividades propostas em uma escola no município de Pelotas – RS, proposta em uma disciplina no curso de licenciatura em Pedagogia nesta Universidade, UFPEL. Pelas observações realizadas na escola em específico pôde-se perceber que atividades lúdicas carecem de planejamento, organização de aulas e projetos. Percebe-se que as crianças chegam à escola cheia de anseios e são repreendidas por todo e qualquer movimento que façam, tendo sua expressão verbal e corporal tolhidas. As crianças necessitam do movimento para se desenvolver e dar sentido às suas aprendizagens. Por parte da(s) proponente(s) deste texto, sempre houve a preocupação em contextualizar com as crianças as atividades que iam ser propostas, pensando sempre em deixar desta forma a corporeidade de diversas formas se manifestar em atividades simples do universo infantil. “É na dosagem do aproveitamento que a criança faz do seu tempo que deve entrar o papel do adulto, enfatizando o resgate do tempo de brincar no dia a dia infantil” (FRIEDMANN 1996, p.15).

Brincar esta além de deixar as crianças correndo livremente no pátio sem orientação, muitas desorientadas correndo simplesmente por correr para extravasar. “O corpo e o movimento são de natureza social, cultural, biológica, e histórica, pois é por intermédio desta simbiose dialética que se constrói o desenvolvimento das crianças” Silva (2012, p. 222).

A avaliação feita sobre os encontros e sobre o ir à escola são positivos. Bem como os temas propostos e as discussões que eram feitas sobre os temas em destaque. As brincadeiras que eram feitas com os estudantes foram brincadeiras das quais eles participavam e gostavam, mesmo quando repetimos algumas, ‘pula corda’, eles participaram com a mesma intensidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil/ Adriana Friedmann – São Paulo: Moderna, 1996.

KUNS, Eleonor. (Org) Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança/ Eleonor Kuns. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. – 136p. –(coleção educação física).

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em <[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/um\\_apanhado\\_teorico\\_conceitual\\_sobre\\_a\\_pesquisa\\_qualitativa\\_tipos\\_tecnicas\\_e\\_caracteristicas.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/um_apanhado_teorico_conceitual_sobre_a_pesquisa_qualitativa_tipos_tecnicas_e_caracteristicas.pdf)> acesso em 26/11/2012.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia de Pesquisa. Curitiba: IESDE Brasil S.A 2006. 128p.